

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, quero externar, em meu nome e do nosso mandato, o pesar profundo que sentimos pela morte do Prof. Candido Mendes de Almeida, ocorrido na quinta-feira, dia 17 de fevereiro, aos 93 anos. Professor, advogado e escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, Candido Mendes de Almeida foi um intelectual e pensador profundamente comprometido com os valores humanos e com o País.

Ligado à Igreja Católica por tradição de família, foi Secretário-geral da Comissão Brasileira Justiça e Paz. Nessa posição, atuou durante o regime militar na defesa e proteção de presos e perseguidos políticos, sendo um dos principais responsáveis pela organização de uma rede de advogados que colhiam denúncias de tortura nos porões da ditadura, depois divulgadas no País e no exterior. Era irmão de Dom Luciano Mendes de Almeida, Arcebispo da Arquidiocese de Mariana e ex-Presidente da CNBB, falecido em 2006, que, junto com Dom Hélder Câmara, é reconhecido pela atuação a favor dos pobres e oprimidos e contra a ditadura militar.

Candido Mendes foi reconhecidamente um defensor da educação, com uma trajetória de engajamento na luta pela democratização do acesso à educação e o desenvolvimento do ensino de qualidade, atuando como docente em diversas instituições. Foi Reitor da Universidade Cândido Mendes — UCAM, que é uma das mais antigas instituições de ensino superior do país e tem como mantenedora a Sociedade Brasileira de Instrução, fundada pelo pai de Candido Mendes em 1902. No exterior, foi professor visitante de algumas das principais universidades americanas, como Harvard, Stanford, Columbia e Universidade da Califórnia.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, tive a graça de ter com Candido Mendes relações muito próximas, desde a época em que fui Prefeito de Belo Horizonte, quando me convidou para falar sobre nossa experiência de gestão à frente da cidade, na Universidade Candido Mendes. Foram vários os momentos em que nossas trajetórias se cruzaram. No Governo Lula,

participamos do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social — CDES, formado por Ministros e membros da sociedade, onde traçamos os rumos, projetos e reformas necessários para o desenvolvimento do País.

Foi de Candido Mendes a nossa indicação para receber, na época em que fui Ministro da Pasta de Desenvolvimento Social e Combate à Fome — MDS, o Prêmio Alceu Amoroso Lima, categoria Direitos Humanos, em 2005, pelas iniciativas para superar a fome e a pobreza extrema no Brasil, uma passagem que muito me gratificou e que mostrou toda a sua generosidade.

No Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade, igualmente tive o prazer de conviver com Candido Mendes e de presenciar sua militância pela democracia, pela justiça e pela liberdade, ao lado de sua companheira, a pesquisadora da Fiocruz Margareth Dalcolmo, que hoje faz um trabalho reconhecido internacionalmente no combate à COVID-19.

Deixo aqui meu abraço à Margareth, aos demais familiares e aos amigos e integrantes do Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade neste momento de luto.

Muito obrigado.